SHUTTERSTOCK



ADOÇÃO DA TECNOLOGIA EM NUTRIÇÃO VEGETAL

Empreender e aprimorar



CLORIALDO ROBERTO LEVRERO
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE TECNOLOGIA EM NUTRIÇÃO VEGETAL (ABISOLO)

A parceria da Abisolo com a ***Agroanalysis*** completa a sua décima edição. Ao longo desse tempo, seguimos convictos da nossa missão de levar informações de qualidade para os públicos ligados direta e indiretamente à cadeia de nutrição vegetal. Buscamos sempre transmitir mensagens e contribuir de forma decisiva para o aumento da qualidade, da eficiência e da sustentabilidade da produção agrícola brasileira.

A entidade comemora, neste ano, o seu décimo quinto aniversário. Por meio de levantamentos e pesquisas, captamos dados para construirmos um histórico de conhecimento sobre o setor. São informações preciosas que utilizamos para a formulação de cenários e a elaboração de planejamentos estratégicos. O futuro deixa de ser um mundo oculto e ganha perspectiva de entendimento.

Entre os anos de 2010 e 2013, o negócio brasileiro de fertilizantes especiais cresceu a uma taxa anual de 15% em volume e faturamento. Os indicadores apontavam, ainda, a manutenção de um ritmo de crescimento forte para os próximos anos. Como isso veio a se confirmar na prática, ganhamos visibilidade, agregamos valor e conquistamos credibilidade nos nossos serviços de inteligência de mercado.

De fato, a movimentação de 2014, que girou em torno de R$ 4,4 bilhões, foi para R$ 5,2 bilhões em 2015, ou seja, mais 18%. O valor passou para R$ 5,8 bilhões (+12%) e R$ 6,3 bilhões (+9%), respectivamente, em 2016 e 2017. Teve-se, então, uma média de crescimento de 10,75% ao ano.

Esse desempenho do setor deve ser considerado como muito positivo, tendo em vista o período de crise econômica, com queda no Produto Interno Bruto (PIB) nacional nos anos de 2014, 2015 e 2016. Para 2018, apesar de ser um tanto prematuro fazer uma projeção mais apurada, as primeiras sondagens apontam para um incremento acima da média dos últimos anos.


Biovalens
Biotecnologia
A nova força no controle biológico da sua lavoura.
A Biovalens possui excelência em soluções de biodefensivos para o controle de pragas e doenças de plantas, proporcionando o aumento da qualidade e produção de alimentos sustentáveis.
VITTIA
GRUPO
Biosoja
Agrociência
SAMARITÁ
AGROCIÊNCIA
GRANORTE
FERTILIZANTES
Biovalens
Biotecnologia

Trabalhar em cima da taxa de adoção

Temos observado um aumento na percepção dos agricultores quanto à necessidade de ganharem cada vez mais competitividade, na busca da melhoria da produtividade e da qualidade, sem onerar o custo final do produto. Como a utilização das tecnologias em nutrição vegetal mostra resultados excepcionais, ano a ano, o índice de adoção em grandes culturas como soja, milho e cana somente aumenta.

Nessa direção, a taxa de adoção de produtos com tecnologia em nutrição vegetal deve aumentar, bem como em outras regiões, como, por exemplo, a América do Norte.

Assim, cresce a oferta de novos ativos e processos para otimizar a disponibilidade e a capacidade de absorção dos nutrientes. A promoção da bioatividade auxilia a planta a expressar o seu máximo potencial genético, em termos de maior tolerância à incidência de doenças. A indústria investe em processos e insumos para racionalizar o uso do solo e a sustentabilidade do sistema produtivo.

Importância do setor para a agricultura brasileira

Apoiamos as mais diversas iniciativas para a validação científica das tecnologias do setor e focamos de forma prioritária a difusão dos resultados. Participamos da interlocução junto aos vários agentes reguladores para o estabelecimento de regras compatíveis com as tecnologias. Com aumento no índice de adoção, estamos cientes dos benefícios auferidos pelos agricultores e pelo agronegócio nacional.

Esse trabalho é de responsabilidade das empresas e está vinculado à estratégia de cada uma, mas a Abisolo tem feito esforços para fomentar cada vez mais a adoção da tecnologia em nutrição vegetal por meio de:

- Fomento de ações para facilitar a compreensão e o entendimento das tecnologias, por meio



de treinamentos, palestras e eventos apoiados pela entidade;

- Favorecimento da correta avaliação e do desenvolvimento de novas tecnologias, sendo elo de discussão e suporte de ações junto a órgãos reguladores, universidades e agências governamentais;

- Criação de grupos técnicos e comitês que sejam responsáveis pela identificação dos temas prioritários do setor e pelos estudos avançados de questões técnicas e de mercado;

- Criação do único Programa Interlaboratorial para Fertilizantes Líquidos, que tem como objetivo elevar o desempenho dos laboratórios de análise, visando gerar processos de controle de qualidade cada vez mais eficazes e com maior segurança para os consumidores;

- Fornecimento de informações de mercado atualizadas do perfil e do comportamento do mercado de tecnologia em nutrição vegetal para melhor guiar as tomadas de decisão das empresas associadas. O Anuário Brasileiro de Tecnologia em Nutrição Vegetal, já na sua quarta edição, e a Pesquisa Interna são exemplos de qualidade dessas iniciativas.

Enfim, nos seus Fóruns bianuais e na comunicação cotidiana, a entidade enfatizou, constantemente, o caráter singular da comercialização dos fertilizantes especiais, no sentido de requerer o envolvimento de engenheiros, técnicos e químicos capacitados. O motivo vem da necessidade de desenvolver um trabalho de orientação e até de convencimento do produtor rural sobre as potencialidades dessa tecnologia para aumentar a produtividade das diferentes lavouras. ■

CRESCIMENTO PARA 2018

A indústria brasileira de insumos voltados para nutrição vegetal, especializada na produção de fertilizantes especiais, projeta um faturamento da ordem de R$ 7,6 bilhões para 2018. Este resultado, se confirmado, representará um crescimento de 19% sobre os R$ 6,3 bilhões registrados em 2017.

Responsável pela geração de 18.600 empregos diretos, o setor reúne um total de 514 empresas. Em termos de investimento, as empresas deverão manter a média anual da ordem de 4,2% de seu faturamento bruto aplicada em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos para o aprimoramento da produtividade do agronegócio brasileiro. Trata-se de um dos mais expressivos percentuais destinados a investimento e P&D da indústria brasileira.

Base para a elaboração do Anuário Brasileiro de Tecnologia em Nutrição Vegetal, a pesquisa revelou que, em 2017, 56% das empresas do segmento de nutrição vegetal indicaram ter um faturamento anual abaixo de R$ 5 milhões, enquanto 4% delas apontaram ter uma receita bruta que superava os R$ 110 milhões por ano.

Por tipo de produto, o estudo apontou que 275 das empresas pesquisadas atuavam no segmento de fertilizantes organominerais, enquanto 238 delas produziam fertilizantes foliares. Em relação ao tempo de existência das empresas, o levantamento indicou que a idade média das indústrias de tecnologia em nutrição vegetal é de 17 anos, sendo que 33% das empresas têm mais de vinte anos e 20% menos de cinco.

Em termos de volume produzido, o levantamento constatou que, em 2017, estima-se a venda total de 2,2 bilhões de litros de produtos de tecnologia de nutrição vegetal.

Já os produtos de tecnologia de nutrição vegetal sólidos foram medidos em toneladas e, no caso dos substratos para plantas, em metros cúbicos. Com essa alteração, estima-se a venda de 6,2 milhões de toneladas de fertilizantes orgânicos, organominerais, condicionadores para solo e fertilizantes foliares sólidos.

No tocante à composição dos custos do setor, a Abisolo verificou que o valor pago pela matéria-prima continua sendo o principal item nos custos de produção das indústrias de nutrição vegetal, representando, em média, 42% do total. Cerca de 36% desta matéria-prima utilizada foram importados. Por fim, no tocante às fontes de insumos utilizados no segmento, o estudo mostrou que 32% deles têm como origem a indústria extrativista, 34% provêm de resíduos industriais e 32%, de resíduos agropecuários.